

# Iniciação Científica a partir de Estudantes de Enfermagem

## Scientific Initiation of Nursing Students

VANESSA CRUZ SANTOS<sup>1</sup>  
KARLA FERRAZ DOS ANJOS<sup>2</sup>  
OBERTAL DA SILVAALMEIDA<sup>3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** identificar a percepção de estudantes de enfermagem sobre a iniciação científica da instituição em que estudam. **Material e Métodos:** estudo quantitativo e qualitativo, com coleta de dados realizada em 2010, por meio de questionário semiestruturado aplicado a 81 estudantes do IX semestre de enfermagem, de uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada em um município do interior da Bahia, Brasil. Os dados foram analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo, com a produção de duas categorias empíricas. **Resultados:** 84% dos estudantes são mulheres, têm idade entre 18 e 29 anos, apresenta conhecimento satisfatório sobre o termo iniciação científica relacionando-a com as atividades de pesquisa na graduação, 59% consideram importante a enfermagem se preocupar com o desenvolvimento de pesquisa, 67% cursariam a disciplina metodologia do trabalho científico se fosse optativa, 99% não têm trabalhos publicados, 81% têm dificuldades em publicar, 53% informam haver déficit de incentivo de professores para a iniciação científica e todos apontam inexistência de grupos de pesquisas abertos a participação de estudantes na instituição. **Conclusão:** estudantes de enfermagem consideram a iniciação científica importante para a formação profissional, enfermagem, ciência e sociedade e apontam que a instituição em que estudam e professores não fomentam atividades de iniciação científica como estratégia de incentivo para o desenvolvimento de pesquisas.

### DESCRIPTORIOS

Enfermagem; Pesquisa; Ensino Superior; Metodologia.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the perception of undergraduate nursing students on scientific initiation in their institutions. **Material and Methods:** This was a quantitative and qualitative study with data collection conducted in 2010 through a semi-structured questionnaire applied to 81 students of the 9<sup>th</sup> semester of nursing school. This study was performed in a private higher education institution located in a city in the interior of Bahia state, Brazil. The data were analyzed by the content analysis technique for production of two empirical categories. **Results:** A total of 84% of students were women, aged between 18 and 29 years, with enough knowledge about the term "scientific initiation", relating it to research activities; 59% considered it important that nursing was concerned with research development; 67% would enroll in the discipline "scientific methodology" if it was optional; 99% published some work; 81% had difficulties in publishing; 53% reported having being encouraged by professors to pursue scientific research. All the students reported the lack of research groups open to participation of students in their institutions. **Conclusion:** Nursing students consider scientific research important for professional training as well as for the advance of nursing, science and society. Furthermore, the students point out that their institutions and professors do not encourage scientific research activities as an incentive strategy for research development.

### DESCRIPTORS

Nursing; Research; Higher Education; Methodology.

- 1 Enfermeira, Doutoranda, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA). Salvador (BA), Brasil.
- 2 Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia (PPGENF/UFBA). Salvador (BA), Brasil.
- 3 Biólogo. Mestre em Agronomia. Docente do Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga, Bahia.

**A** iniciação científica (IC) é um instrumento que permite inserir os estudantes de graduação mais promissores na pesquisa científica, contribuindo assim, para a formação de recursos humanos qualificados. Os programas de IC têm a finalidade de despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante participação em projetos de pesquisa, orientados por pesquisadores qualificados<sup>1</sup>.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criado em 1951 no Brasil, foi pioneiro no financiamento de atividades de IC, fomentando modalidades de programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que objetiva apoiar a política de IC desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, a partir da concessão de bolsas de IC a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica e; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), que tem o propósito de estimular estudantes do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação<sup>1</sup>.

Na graduação de enfermagem, a IC é capaz de estimular o aluno a aproximar-se da realidade social, encorajando-o a desenvolver pesquisas ainda no meio acadêmico, contribuindo tanto para a formação profissional dos estudantes como para a ciência e sociedade<sup>2</sup>. A IC é um dever da instituição e não deve se restringir a uma atividade eventual que venha a acontecer no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, esta realidade encontra-se distante de ser viabilizada na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas no Brasil<sup>3</sup>.

As pesquisas científicas assumem o lugar de inovação no processo educacional, assentando-se no desafio do aprender a aprender. Por isso, existe o encontro propício da qualidade formal e política, tornando o estudo acadêmico, paralelamente, educativo e científico, haja vista que a IC é uma necessidade e desafio para tornar a educação de qualidade. Neste sentido, as IES precisam se responsabilizar com o processo de educar voltado para o conhecimento científico e incentivar os estudantes a realizarem pesquisas, contribuindo, dessa maneira, tanto para a ciência quanto sociedade, pois cada indivíduo necessita ser compreendido como construtor e reconstrutor do meio em que vive<sup>4</sup>. Entretanto, este fato não é visto de forma ampla no cenário da IES brasileiras.

Apesar da IC ser uma atividade que subsidie a formação profissional, como a de enfermeiro, um dos

problemas é o déficit de estudantes engajados com o desenvolvimento de pesquisas na graduação, sendo que vários destes concluem o curso sem essa experiência, que necessitaria ser priorizada dentre as propostas metodológicas de ensino das IES e fazer parte das práticas pedagógicas de professores, algo relevante para concretizar o tripé da educação, ensino-pesquisa-extensão.

Mesmo diante da problemática relacionada à IC no Brasil, ainda existe lacunas de estudos sobre a temática<sup>5</sup>. Justificando assim, a necessidade de pesquisas com essa abordagem, que poderão suscitar como as atividades de IC vêm sendo desenvolvidas nas IES e quais as necessidades de mudanças para o desenvolvimento de pesquisa na graduação.

Diante o descrito, este estudo tem como objetivo identificar a percepção de estudantes de enfermagem sobre a iniciação científica da instituição em que estudam.

## MATERIAL E MÉTODOS

Estudo quantitativo e qualitativo, realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada em um município do interior da Bahia, tendo como participantes estudantes de enfermagem do IX semestre (formandos), dos turnos matutino e vespertino, de ambos os sexos.

Os critérios de inclusão adotados foram: serem estudantes de enfermagem (último semestre), com idade igual ou superior a 18 anos de idade, estarem matriculados de forma regular e frequentando as aulas. Escolheram-se os formandos devido ao fato de estes terem maior vivência no ensino superior e maior oportunidade de terem participado da iniciação científica e desenvolvido pesquisa. Adotou-se como critério de exclusão: formandos que não foram encontrados após três visitas dos pesquisadores nas salas de aula.

Optou-se pela aplicação do questionário semiestruturado que, dentre suas questões encontravam-se: qual sua percepção sobre a iniciação científica? Identifica-se com o conteúdo aplicado na disciplina de metodologia da pesquisa científica? Recebeu ou recebe incentivo e/ou orientações do corpo docente de sua instituição para desenvolver pesquisas e submeter à publicação? Acha importante a enfermagem se preocupar com a realização de pesquisas? Participa ou já participou de algum grupo de pesquisa? Tem alguma produção científica publicada? Vê alguma dificuldade em publicar? A metodologia de ensino adotada em sua IES no decorrer do seu curso favorece a iniciação científica?

A produção de dados foi realizada na IES com data e horário previamente agendado, no período de 15 a 22 de fevereiro de 2010. O convite para participar da pesquisa foi feito a todos os estudantes que se encontravam em salas de aula. Os participantes foram convidados a responderem o questionário e, à medida que terminavam, entregavam aos pesquisadores responsáveis que aguardavam na sala, não havendo recusa em participar. Ressalta que a população era de 93 estudantes, sendo a amostra desta pesquisa de 81, isto porque os demais (12 estudantes) não se encontravam nas salas de aula nos momentos da aplicação do instrumento de coleta de dados, ou, estavam irregulares no curso.

As respostas dos estudantes foram transcritas na íntegra e organizadas no programa *Microsoft Office Word 2007* para sua compreensão e análise. Para preservar o anonimato dos participantes, as respostas foram apresentadas a partir do pseudônimo “E” (Estudante), seguida de algarismo arábico.

Os dados produzidos foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo<sup>6</sup> que compõe-se de três polos cronológicos a serem seguidos: a) Pré-análise, 2) Exploração do material coletado e tratamento dos resultados, com a inferência e, 3) Interpretação dos dados.

A pré-análise consistiu da organização, operacionalização e sistematização das respostas com a transcrição na íntegra do material coletado. Os autores em conjunto realizaram a leitura flutuante das idéias para conhecer o conteúdo latente do texto e, posterior, ocorreu a constituição do corpus. Na exploração do material, houve de forma sistemática a leitura atenta e aprofundada das respostas, observando o que surgia de mais significativo. Esta fase consistiu essencialmente em operações de codificação. E, por fim, ocorreu o tratamento dos resultados obtidos, a inferência e a interpretação, que seguiu o tratamento dos dados brutos de maneira a serem significativos. Seguiu-se, então, com a construção de duas categorias que emergiram<sup>6</sup>.

Este estudo contemplou as exigências da Resolução nº 196/96, que se refere aos aspectos éticos estabelecidos para a realização de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Os participantes que manifestaram sua aceitação, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia e Ciências, sob o protocolo nº 039/2009.

## RESULTADOS

Dos 81 estudantes de enfermagem, 84% são do sexo feminino, 43% têm idade de 18 a 23 anos, 32% de 24 a 29 anos, 15% de 30 a 35 anos e 10% com idade igual ou superior a 36 anos.

A partir da análise do material coletado emergiram duas categorias empíricas notadamente: 1) Iniciação científica na graduação de enfermagem e, 2) Pesquisa na enfermagem e suas contribuições.

### Categoria 1: Iniciação científica na graduação de enfermagem

Esta categoria apresenta conhecimentos de estudantes sobre o termo iniciação científica, sua identificação com a disciplina metodologia do trabalho científico (MTC), o incentivo da IES e professores à iniciação científica, a participação destes em grupos de pesquisas e a elaboração de pesquisas na graduação.

Ao questionar os estudantes de enfermagem sobre a definição do termo iniciação científica, 67% responderam o quesito, dos quais, expressaram:

*São todas as atividades de pesquisa que acontecem no período da graduação. (E61) É uma das metodologias de ensino da instituição para ensinar os acadêmicos a realizar pesquisas. (E49) Os estudos científicos desenvolvidos pelos alunos, a oportunidade que temos de começar a realizar pesquisas ainda enquanto graduandos. (E1)*

Entre os estudantes, 67% cursariam a disciplina MTC se fosse optativa, justificando que se identifica com a mesma e que é essencial para a formação profissional.

*É essencial para minha formação [...] independente de não me identificar. (E1) Para o aprimoramento profissional e pelo conteúdo que é muito enriquecedor na graduação. (E56) Porque os conteúdos da disciplina são relevantes na graduação e a mesma é a base para que discentes se tornem indivíduos capacitados para desenvolverem pesquisas científicas. (E81)*

Dos 33% de estudantes que não cursariam a disciplina MTC se fosse optativa, justificaram a não identificação com a mesma, assim como desinteresse em desenvolver pesquisas.

*Eu não suporto essa disciplina. (E17) Não me acrescentou nada. (E74) Não gosto de escrever. (E5) Por ter dificuldade e não ter afinidade com os métodos utilizados. (E19) Não tenho nenhum interesse na área de pesquisa científica. (E69)*

Todos os estudantes declararam não participar de grupos de pesquisa devido a inexistência de grupos abertos à estudantes na instituição onde estudam.

*Onde estudo não tem grupos de pesquisa, [...] é uma perda para nosso processo de formação. (E17) Vários colegas, assim como eu, já procuraram saber se na instituição que estudamos tem algum grupo de pesquisa, mas nos informaram que para alunos não tem. (E81)*

Quanto ao incentivo de professores à iniciação científica, 53% dos estudantes relatam que não recebem. Em relação às metodologias de ensino adotadas na instituição em que estudam, 85% informaram que essas não os auxiliam no desenvolvimento de pesquisas, 11% em parte e 4% que sim.

Ao tratar-se da pesquisa na graduação, 54% dos estudantes construíram pelo menos uma, como requisito avaliativo de alguma disciplina e 89% não estão elaborando trabalho para publicação. Também, 96% não haviam submetido resultados de pesquisa para publicação no período da graduação, 99% não tinham publicações. E, 81% informaram ter dificuldades em publicar, dos quais, basearam suas respostas no déficit de incentivo à iniciação científica.

*Sinto dificuldade, [...] nunca elaborei uma pesquisa na graduação para tentar publicar, a metodologia é muito complexa e eu não tive incentivo à iniciação científica. (E34) É difícil encontrar professores que orientem os alunos a realizar pesquisas e ajudem a enviar os trabalhos para alguma revista, [...] quando a gente encontra, muitos só querem seu nome no trabalho, mas a contribuição é pouca. A instituição também não valoriza como deveria a iniciação científica. (E56).*

## **Categoria 2: Pesquisa na Enfermagem e suas contribuições**

A análise desta categoria traz a importância da pesquisa na graduação e suas contribuições para a enfermagem, ciência e sociedade.

Entre os estudantes, 69% acreditam ser importante a Enfermagem se preocupar com o

desenvolvimento de pesquisas e citam contribuições para a profissão e sociedade.

*[...] descobertas científicas [...] contribuirá não apenas para a profissão, como também para a sociedade. Além do que, [...] se a enfermagem [...] é considerada ciência é devido seu percurso em conquistas científicas na produção de conhecimentos. (E17)*

Para 31% dos estudantes não é importante à enfermagem se preocupar com a realização de pesquisas e, desses, de forma superficial, citam a invisibilidade das pesquisas nesta área.

*Não acho importante pesquisar, [...] as pesquisas realizadas por Enfermeiros não são amplamente aceitas pela sociedade, [...] a área da enfermagem [...] ainda é submissa e desvalorizada. (E31)*

Ao questionar os estudantes se podem contribuir para a ciência, a partir do desenvolvimento de pesquisas na graduação, 54% responderam que sim, descrevendo contribuições para a sociedade, como:

*[...] muitas das descobertas científicas no mundo foram feitas com apoio dos estudantes universitários. (E23) Com os nossos trabalhos [...] as pessoas podem ser beneficiadas, [...] quando conseguimos por meio da pesquisa identificar algum problema na sociedade e procuramos ajudá-la. (E56)*

Dos 46% dos estudantes de enfermagem que responderam não poder contribuir para a ciência a partir de suas pesquisas, mencionaram as seguintes justificativas:

*Não poderei contribuir com a evolução da ciência [...] e não desejo pesquisar porque além de não dispor de remuneração, não tem status de valor. (E54) [...] não é reconhecido pela sociedade, não tem valor, a gente não tem incentivo para fazer e depois mostrar os resultados para a população. (E74)*

## **DISCUSSÃO**

A enfermagem tem se apropriado de pesquisas como estratégia para o aperfeiçoamento de sua atuação profissional, subsidiada pela busca de conhecimentos.

Isso, atrelada à atividade de IC, que é considerada como modalidade de formação e incentivo ao desenvolvimento de pesquisa na graduação, que vem melhorando a formação e o exercício profissional do enfermeiro para a competência do cuidado<sup>7</sup>.

Um dos benefícios da IC para os estudantes se refere à possibilidade destes obterem uma formação acadêmica que lhes possibilitam melhor qualificação a partir de sua participação em programas de incentivo à pesquisa. Contudo, existem dificuldades para o não ingresso de estudantes nestes programas<sup>8</sup>. Neste estudo foi visto que a inexistência de grupos de pesquisa favoreceu os estudantes não participarem da IC como parte de sua experiência acadêmica.

Dentre os objetivos dos projetos de IC está a formação de futuros pesquisadores. Neste momento o estudante tem a oportunidade de estar em contato com diferentes áreas do conhecimento e se relacionar com profissionais variados, favorecendo, assim, a multidisciplinaridade, característica essencial do atual mercado de trabalho<sup>8</sup>. Assim sendo, nota-se a importância, desde o início da graduação, dos estudantes participarem da IC como forma de trocas de conhecimentos e aprendizagem.

Uma das formas de incentivar os estudantes realizarem pesquisas na graduação é por meio das atividades desenvolvidas em disciplinas como a de MTC, por conta dos conteúdos abordados e auxílio na produção de trabalhos acadêmicos. A IES em estudo oferece essa disciplina, porém, nem todos os graduandos se identificam com a mesma, acreditando que o conteúdo ministrado não seja relevante para a vida profissional e pessoal.

Acrescido a isso, têm-se as dificuldades de vários estudantes relacionadas às exigências da disciplina MTC, provavelmente, em decorrência de déficit na formação inicial da vida acadêmica e de incentivo da IES quanto à IC. Por conta destas dificuldades, estudantes chegam ao último ano de graduação, muitas vezes, desconhecendo as mais elementares normas relacionadas à elaboração de textos científicos. Estas evidências podem, no limite, levar ao desestímulo e, até mesmo, a desistência do curso<sup>3</sup>.

Os grupos de pesquisas têm contribuído no incentivo de graduandos no desenvolvimento de pesquisas, favorecendo uma visão ampliada do processo de pesquisar. As oportunidades de participação nestes grupos ainda são reduzidas, em razão do processo estrutural das próprias IES. Porém, a inserção dos estudantes em grupos de pesquisas é importante instrumento para o desenvolvimento da criatividade, na medida em que propicia a busca de possíveis soluções para os problemas encontrados na realidade<sup>9</sup>.

Mesmo diante a importância dos grupos de pesquisa, na IES em estudo, os estudantes de enfermagem não tiveram a oportunidade de participarem.

As oportunidades proporcionadas por meio dos grupos de pesquisa podem favorecer aos futuros enfermeiros a inserção da pesquisa na sua prática cotidiana. Dessa experiência, decorre um processo inerente ao seu fazer, podendo resultar em maiores avanços, em novos conhecimentos articulados à sua prática, respondendo às inquietações diárias e estimulando a produção de estudos<sup>9</sup>.

Formar estudantes com habilidades para desenvolver pesquisas científicas requer criar condições que os favoreçam desde o seu ingresso no ensino superior até o último ano no curso. Assim, é relevante estimular e promover o desenvolvimento de competências investigativas de estudantes, a partir de temas transversais e específicos. A investigação científica na graduação tem sido dificultada por conta da insuficiência de incentivo à pesquisa no processo ensino-aprendizagem e a qualificação de professores, que se torna entrave à motivação de estudantes<sup>10</sup>. Neste estudo, foi identificado déficit de incentivo de professores a IC, mesmo está sendo considerada estratégia fundamental para o desenvolvimento de pesquisas na graduação.

O método científico é algo relevante que o estudante precisa aprender no curso de graduação. Uma das maneiras de aprendê-lo é realizando pesquisas, vivenciando a IC<sup>11</sup>. Porém, verificou-se nos resultados deste estudo insatisfação de estudantes quanto às metodologias de ensino adotadas na IES, visto que não oferecem apoio e incentivo para que os mesmos desenvolvam pesquisas.

Educar em prol da pesquisa é complexo, exige dedicação e responsabilidade do educando e do professor, que precisam ter pensamentos reflexivos para trabalharem com as informações e atuarem como construtores e reconstrutores de conhecimentos. Quanto às IES, poucas fomentam a pesquisa e extensão como elementos fundamentais do processo pedagógico. Contudo, o ensino superior estará mais alicerçado quando o estudante estiver maior acesso à tríade ensino-pesquisa-extensão no decorrer da graduação, ou seja, é preciso ter IC nas IES<sup>12</sup>.

Mesmo reconhecendo que a pesquisa é capaz de proporcionar novas descobertas aos estudantes de enfermagem e contribuir para a formação profissional e ética destes, existem IES no Brasil que apresentam déficit na quantidade de estudantes comprometidos com o desenvolvimento de pesquisas. Em algumas situações, os estudantes concluem o curso sem terem vivenciado a experiência de pesquisar, que precisa ser prioridade,

dentre as propostas metodológicas de ensino das IES e nas práticas pedagógicas de professores<sup>2</sup>.

As pesquisas científicas produzidas nas IES precisam objetivar a extensão de seus resultados à sociedade, podendo, assim, transformar a própria IES em espaço aberto à comunidade e, desta forma, o conhecimento produzido pode contribuir para com as demandas sociais identificadas<sup>13</sup>. Dito isso, a IES estudada necessita investir mais em atividades de IC para os estudantes de enfermagem que, apesar de apontarem contribuições das pesquisas desenvolvidas na graduação para a ciência e sociedade, encontram dificuldades em desenvolvê-las.

Ressalta-se que este estudo apresenta limitações, dentre as quais, a da coleta de dados que se restringiu aos formandos do curso de enfermagem, impossibilitando assim, a identificação da realidade dos estudantes de outros semestres e; o uso do questionário semiestruturado, o que dificultou aprofundamento da análise dos dados qualitativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que os estudantes formularam definições sobre a IC, relacionando-as com as atividades de pesquisa desenvolvidas na graduação. Identificou-se também, que mesmo a iniciação científica tendo importantes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, formação do estudante, assim como para enfermagem, ciência e sociedade, a IES em estudo não utiliza satisfatoriamente desta estratégia para incentivar os estudantes de enfermagem realizarem pesquisas, sobretudo, por meio de grupos de pesquisa, devido a sua inexistência aberta a estudantes.

Acrescido a isso, houve déficit de incentivo de professores direcionados às atividades de iniciação científica, assim como a não identificação de estudantes com a disciplina de metodologia do trabalho científico que contribuiria para o desenvolvimento de pesquisas na graduação a partir dos conteúdos abordados e auxílio na produção de trabalhos científicos.

## REFERÊNCIAS

1. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq. Brasília. Disponível em: <http://www.cnpq.br/>. Acesso em: 18, dez 2013.
2. Santos VC, Anjos KF, Almeida OS. A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação. *Rev Enferm UFSM*. 2013; 3(1):144-154
3. Maia RT. A importância da disciplina de Metodologia Científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no Nível Superior. *Rev Urutúgua*. 2008; 14(7): 1-8
4. Furlan F, Nascimento FR. A pesquisa e o professor: desafio atual da educação. 2009. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/A%20PESQUISA%20E%20O%20PROFESSOR.pdf>. Acesso em: 18, dez 2013.
5. Massi L, Queiroz SL. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. *Cadernos de Pesquisa*. 2010; 40 (139): 173-197.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
7. Erdmann AL, Leite JL, Nascimento KC, Lanzoni GMM. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. *Esc Anna Nery - Revista de Enfermagem*. 2010; 14(1): 26-32
8. Resende JC, Alves RBS, MS Coutinho, GB Bragagnoli, Araújo CRF. Importância da Iniciação Científica e Projetos de Extensão para Graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2013; 17 (1): 11-18.
9. Krahl M, Sobiesiak EF, Poletto DS, Casarin RG, Knopf LA, Carvalho J *et al.* Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. *Rev Bras enferm*. 2009; 62(1): 146-50.
10. Palmeira IP, Rodríguez MB. A investigação científica no curso de enfermagem: uma análise crítica. *Esc Anna Nery*. 2008; 12 (1): 68-75.
11. Castro M. Associação Brasileira das Mantenedoras das Faculdades Isoladas e Integradas: Educação. *Rev Abrafi Educação*. 1(3): 5-9. 2007.
12. Silva PPS. A efetivação do princípio da indissociabilidade: um desafio para a Educação Superior. *Revista Ciência & Desenvolvimento*. 2008; 1(1): 45-9.
13. Gouvêa F. "Dr. Anísio, ele pensava e executava": a trajetória de Anísio Teixeira no campo da formação de professores no Brasil (1924-1950). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2009; 432-47. Disponível em: [http://www.ppgorgsistem.ics.ufba.br/arquivos/celma/Dr\\_Anisio\\_Ele\\_Pensava\\_e\\_Executava.pdf](http://www.ppgorgsistem.ics.ufba.br/arquivos/celma/Dr_Anisio_Ele_Pensava_e_Executava.pdf). Acesso em: 20, dez 2013.

### Correspondência

Vanessa Cruz Santos

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA). Rua Basílio da Gama, s/n- Bairro: Canela.

Salvador – Bahia – Brasil

CEP 40110-040

E-mail: [vanessacrus@hotmail.com](mailto:vanessacrus@hotmail.com)